



PROCESSO SELETIVO DE TRANSFERÊNCIA
PORTADORES DE DIPLOMA DE GRADUAÇÃO

7. PROVA OBJETIVA

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS, ESTE CADERNO CONTENDO 40 QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA E UM CADERNO CONTENDO 8 QUESTÕES DISSERTATIVAS.
- ♦ DESTAQUE A CAPA EM QUE ESTÃO CONTIDAS AS INSTRUÇÕES E A FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS PARA POSTERIOR CONFIRMAÇÃO DO GABARITO.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO NAS CAPAS DOS CADERNOS E ASSINE, NO LOCAL INDICADO, A FOLHA DE RESPOSTAS.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA FOLHA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ NAS QUESTÕES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, RESPONDA APENAS ÀQUELAS REFERENTES À SUA OPÇÃO.
- ♦ A DURAÇÃO DAS PROVAS OBJETIVA E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS, JÁ INCLUÍDO O TEMPO PARA PREENCHIMENTO DA FOLHA DE RESPOSTAS.
- ♦ SOMENTE SERÁ PERMITIDA A SAÍDA APÓS TRANSCORRIDA 1 HORA DO INÍCIO DAS PROVAS.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
02	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
03	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
04	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
05	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E

06	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
07	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
08	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
09	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
10	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E

11	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
12	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
13	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
14	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
15	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E

16	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
17	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
18	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
19	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
20	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
22	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
23	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
24	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
25	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E

26	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
27	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
28	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
29	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
30	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E

31	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
32	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
33	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
34	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
35	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E

36	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
37	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
38	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
39	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E
40	<input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E



PROCESSO SELETIVO DE TRANSFERÊNCIA
PORTADORES DE DIPLOMA DE GRADUAÇÃO

7. PROVA OBJETIVA

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

TEORIA DA LITERATURA I

01. De acordo com Aguiar e Silva, “Na estética platônica aparece já o problema da literatura como *conhecimento*, embora o filósofo conclua pela impossibilidade de a obra poética poder ser um adequado veículo de conhecimento.” Isto porque, do ponto de vista de Platão, a
- (A) imitação poética não se constitui num processo construtor de verdades.
 - (B) filosofia, por meio de imagens de ideias, é que constrói verdades.
 - (C) imitação poética e a filosofia alimentam-se de aparências para representar as suas verdades.
 - (D) imitação dos seres e das coisas constroem as ideias filosóficas.
 - (E) imitação poética busca na filosofia imagens para suas ideias.
02. Segundo Aguiar e Silva, para Aristóteles, “o poeta cria um mundo coerente em que os acontecimentos são representados na sua universalidade, segundo a lei da probabilidade ou da necessidade, assim esclarecendo a natureza profunda da ação humana e dos seus móveis”, e
- (A) a literatura traz seus motivos da realidade imediata.
 - (B) a literatura trabalha os seus motivos de forma coerente com a vida vivida.
 - (C) a literatura constrói seus acontecimentos organizados pela natureza da ação humana.
 - (D) a literatura trabalha com móveis e múltiplas probabilidades internas à sua narrativa.
 - (E) a literatura traz seus motivos da realidade humana, ordenados conforme a coerência interna da narrativa.
03. Conforme Wellek, “É manifesto que a teoria da literatura só se torna possível com base no estudo de obras literárias concretas.” Desse modo, os estudos teóricos da literatura realizam-se
- (A) na prática da investigação de um texto literário.
 - (B) enquanto definem suas categorias para a análise de um texto literário.
 - (C) enquanto estabelecem generalizações e paráfrases para a posterior análise de um texto.
 - (D) enquanto, diante de um dado texto, reúnem a teoria e a prática adequadas para descrevê-lo.
 - (E) diante de quaisquer pressupostos da crítica textual.
04. Do ponto de vista de Wellek, “Mas terá a literatura uma função, uma utilidade, que nenhuma outra coisa realize tão bem? Ou será ela uma amálgama de filosofia, história, música e linguística que, numa economia realmente moderna, deva ser distribuída por esses vários setores? Esse é o problema básico.” Dessa maneira,
- (A) a função da literatura é a de tensionar valores diversos e, com isso, conseguir sua recepção em vários setores da vida moderna.
 - (B) a função da literatura é a de tensionar valores múltiplos entre si.
 - (C) o texto da literatura permeia muitos valores, muitos saberes.
 - (D) a função da literatura é a de auxiliar disciplinas como a filosofia, a história, a música e a linguística.
 - (E) a utilidade da literatura está, exatamente, em contrastar a sua verdade com as verdades exteriores ao seu texto.
05. Segundo Carlos Reis, “A escrita literária pode ser entendida como prática dotada de um certo índice de especificidade técnica, empreendida por um sujeito que a leva a cabo num contexto cultural a que dificilmente é indiferente e assumindo uma atitude diversa da de outros sujeitos quando enunciam outras linguagens.” Desse modo, o literário
- (A) é produto de uma linguagem com especificidades próprias de um estilo e de um contexto.
 - (B) é produto de linguagem, de valores textuais.
 - (C) constitui-se de uma tensão entre o senso do fato e o da ficção.
 - (D) na sua construção, apela para referências, para o falado, na forma de significados.
 - (E) é produto de uma situação enunciativa específica da produção do texto literário.
06. De acordo com Carlos Reis, “A constituição da linguagem literária e do discurso que a configura podem ser entendidos como resultado de um acto discursivo próprio, propondo a uma comunidade de leitores um texto que essa comunidade reconhecerá como texto literário”. Assim, o ato discursivo
- (A) por meio de vozes narrativas, monta situações múltiplas de leitura.
 - (B) atualiza situações do imaginário humano previstas para uma situação de leitura.
 - (C) por meio de vozes narrativas, monta situações sensoriais para leitores diversos.
 - (D) na construção do texto literário, contraria a interlocução linguística.
 - (E) por meio de vozes narrativas, pressiona o leitor no sentido de interpretar um texto literário.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

07. Classificam-se os tipos de conhecimento em
- (A) filosófico, empírico, teológico e científico.
 - (B) filosófico, não empírico, teológico e científico.
 - (C) filosófico, empírico, não teológico e científico.
 - (D) não filosófico, empírico, teológico e científico.
 - (E) filosófico, empírico, teológico e não científico.
08. Assinale a alternativa correta com relação às referências bibliográficas, segundo as normas da ABNT.
- (A) BARROSO, A.J. et al. Fundamentos da prática. **Revista Do Mercado**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 29-36, 2010.
 - (B) BARROSO, A.J.; FOX, G.; FERRO, A.; GOMES, U. Fundamentos da prática. *Revista Do Mercado*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 29-36, 2010.
 - (C) BARROSO, A.J., et al. Fundamentos da prática. *Revista Do Mercado*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 29-36, 2010.
 - (D) BARROSO, A.J.; et al. *Fundamentos da prática*. **Revista Do Mercado**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 29-36, 2010.
 - (E) BARROSO, A.J.; et al. Fundamentos da prática. **Revista Do Mercado**, 2010, v. 4, n. 1, p. 29-36, São Paulo.

LINGUÍSTICA I

09. Em seus escritos sobre a língua latina, o historiador e filósofo Marcos Terêncio Varrão afirma: “uma coisa é dizer que é possível encontrar analogias em palavras, e outra coisa é dizer que devemos segui-las”. Com base nessas palavras, pode-se dizer que o estudioso
- (A) nega o caráter convencional da língua defendido pelos analogistas.
 - (B) nega o caráter natural da língua defendido pelos anomalistas.
 - (C) distingue o uso descritivo da analogia de seu uso prescritivo.
 - (D) distingue a descrição da analogia da prescrição da anomalia.
 - (E) instala a controvérsia entre os analogistas e os anomalistas.

10. Para Wilhelm von Humboldt, um dos linguistas mais singulares do século XIX, a dependência recíproca entre o pensamento e a palavra evidencia que as línguas não são meios de representação da verdade já conhecida, mas sim meios para a descoberta da verdade que não se conhecia anteriormente. O estudioso destaca, ainda, o aspecto criativo da capacidade linguística do falante. Os enunciados acima ressaltam a importância que Humboldt atribui à
- (A) linguística histórica, que marcou a área no século XIX.
 - (B) experiência no estudo da língua, no lugar de uma perspectiva mentalista.
 - (C) funcionalidade da língua, que a caracteriza como instrumento de comunicação.
 - (D) atividade linguística, em vez de considerar a língua um produto.
 - (E) análise do referente em detrimento do estudo dos sons, semelhantes em todas as línguas.
11. “Por assimilação se entende o processo pelo qual um som se torna semelhante, em seu ponto ou modo de articulação, a um som vizinho. Por exemplo, na passagem do latim para o português, o ditongo latino /aw/, escrito AU, em grande parte das palavras se transformou em /ow/, escrito OU, porque a semivogal /w/, sendo mais fechada que a vogal /a/, trouxe esta vogal para mais perto de seu ponto e modo de articulação. Isso explica por que o latim AURU, PAUCU, LAURU tenha resultado no português OURO, POUÇO, LOURO” (WEEDWOOD, 2002). O enunciado define e exemplifica um processo
- (A) excepcional de alteração da língua falada e escrita.
 - (B) específico do português de articulação sonora.
 - (C) irregular de variação vocabular.
 - (D) regular do som e da escrita.
 - (E) geral de mudança sonora.
12. Duas importantes dicotomias no pensamento linguístico saussuriano distinguem *langue* de *parole* e forma de substância. Em relação a elas, pode-se fazer a afirmação, também segundo F. Saussure, de que a língua é
- (A) forma, e não substância; cabe à linguística, portanto, o estudo da forma.
 - (B) tanto forma como substância; cabe à linguística, portanto, o estudo da relação entre elas.
 - (C) *langue* e *parole*; cabe à linguística, portanto, o estudo tanto da forma como da substância.
 - (D) falada e sujeita à forma; cabe à linguística, portanto, o estudo da língua falada e da forma.
 - (E) substância, e não forma; cabe à linguística, portanto, o estudo da substância.

13. A noção de signo linguístico, explorada no *Curso de Linguística Geral*,
- (A) é triádica, uma vez que relaciona som, sentido e objeto.
 - (B) é constituída por forma e conteúdo.
 - (C) define-se pela relação arbitrária entre um nome e uma coisa.
 - (D) vincula, de modo arbitrário, um conceito e uma imagem acústica.
 - (E) liga, de modo motivado, os elementos do plano da expressão e do conteúdo.
14. Por meio da dicotomia Sincronia / Diacronia, F. Saussure
- (A) prioriza o estudo da língua do presente, em detrimento da língua do passado.
 - (B) distingue e formaliza duas dimensões dos estudos linguísticos.
 - (C) inaugura a perspectiva da linguística histórica.
 - (D) formaliza dois níveis do conceito de *langue*.
 - (E) propõe o estudo da língua em uso, em oposição à norma padrão.
15. De caráter inatista e universalista, a linguística de N. Chomsky contribui, principalmente, para
- (A) a descrição das variantes linguísticas.
 - (B) a explicação do uso linguístico.
 - (C) o estabelecimento da estrutura linguística comum de uma comunidade particular.
 - (D) a reflexão sobre os princípios gerais subjacentes à manifestação linguística.
 - (E) a identificação física dos aspectos linguísticos.
16. A chamada “guinada pragmática” da Linguística, na segunda metade do século XX, caracteriza-se pela preocupação com
- (A) as características individuais das línguas.
 - (B) os estilos linguísticos.
 - (C) o uso da língua pelos falantes.
 - (D) o sistema linguístico.
 - (E) a história da língua.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Leia o texto para responder às questões de números 17 a 20.

Reunião de uma associação de moradores de bairro

Presidente: Bem gente, tratano da distribuição das fossa, primeiro que quero avisar que nós recebemos só cinquenta fossa, mais vamo recebê mais. Antão, nós tamo propono dois critero pa distribuição: o primero é que só vai recebê aquelas pessoa que tá mermo precisando de u’a fossa e segundo é a orde de inscrição nessa lista que nós fizemo. O que que vocês acha?

Associado: (Dirigindo-se ao Presidente) Eu só num acho justo porque eu só sube da lista há poquin’os dia.

Associada: (Dirigindo-se a uma amiga) Eu num disse muié qu’eu ia sobrá?

Presidente: Pra vocês tê toda informação é preciso participá das reunião... É muito bom a gente só recramá.

(Stela Maris Bortoni-Ricardo, *Educação em língua materna*)

17. Observando as formas linguísticas empregadas no texto, é correto afirmar que elas revelam
- (A) as possibilidades de expressão em língua portuguesa, em registro formal da linguagem.
 - (B) as opções de expressão em uma variante de prestígio em língua portuguesa antiga e moderna.
 - (C) os registros do português padrão na sociedade moderna, sendo abonadas e de prestígio social.
 - (D) os registros de variante não-padrão da língua que, em determinados contextos, são estigmatizados socialmente.
 - (E) os registros de uma variedade não-padrão da língua, aceitáveis em qualquer situação de comunicação.
18. Pela fala do Presidente, é possível inferir que
- (A) as reclamações dos associados fazem sentido de fato.
 - (B) todos os moradores do bairro serão contemplados com uma fossa nova.
 - (C) faltam critérios específicos para a distribuição de fossas no bairro.
 - (D) não se tomam decisões nas reuniões da associação de bairro.
 - (E) nem todos os moradores participaram das reuniões da associação.
19. A função da linguagem presente na fala da Associada é a
- (A) fática, pela qual comenta sem emoção que será contemplada com uma fossa nova.
 - (B) referencial, pela qual enfatiza que as mulheres não terão vez na distribuição de fossas.
 - (C) conativa, pela qual ela interpela a amiga para dizer que será preterida na distribuição de fossas.
 - (D) emotiva, pela qual expressa sua alegria por saber que poderá ganhar uma fossa nova.
 - (E) metalinguística, pela qual reclama das mulheres que não assinaram a lista de inscrição.

20. Para que a leitura do texto seja produtiva, é importante reconhecer aspectos do seu gênero, como
- (A) o turno de voz a cada um dos participantes da reunião.
 - (B) o predomínio da função poética da linguagem.
 - (C) o predomínio da linguagem política e jornalística.
 - (D) a ausência de traços de subjetividade nas falas.
 - (E) a predominância de uma fala central na entrevista.

Analisar as informações para responder às questões de números 21 a 23.



ÉPOCA – Como foi feita a pesquisa que deu origem a sua gramática?

Ataliba de Castilho – Fui acumulando esse conhecimento durante meus 50 anos de magistério. Li toda a produção brasileira dos últimos 30 anos sobre o assunto, boa parte dela com minha participação. Estava na hora de colocar tudo isso na forma de gramática, um tipo de texto que as pessoas já sabem do que se trata.

ÉPOCA – Na prática, como ela deve ser usada?

Castilho – É para o estudo nos cursos de letras e também para o ensino médio. A novidade desse texto é que ele convida as pessoas a pensar. O estilo normal das gramáticas é como o de Moisés quando faz revelações ao povo. Quis fazer um texto mais argumentativo. Exponho dados, faço análises sobre eles e depois questiono o leitor: “Que tal analisar esse fato de outro jeito?”.

ÉPOCA – Quais são as diferenças entre sua gramática e as gramáticas comuns?

Castilho – É uma questão de ênfase. O gramático visa a ensinar as pessoas a evitar o erro, a praticar o português correto. A minha não é desse tipo. Retrato o português do Brasil, é um registro de como se fala aqui. Não estou preocupado com o certo ou o errado. Quero mostrar como a língua é, com suas variedades. É a língua sem o Photoshop, que se distancia da norma padrão.

(*Época*, 16.04.2010)

21. Em sua fala, o professor Ataliba de Castilho sugere que, tradicionalmente, a gramática
- (A) traz muito encantamento e, por isso, não cabe ao homem comum.
 - (B) consiste em um conjunto intocável de regras que deve ser seguido.
 - (C) promove a quebra de paradigmas e cria novos significados.
 - (D) leva o falante a se tornar mais questionador da própria língua.
 - (E) é menos interessante por não conter os princípios de certo e errado.

22. Conforme exposto no texto, a gramática do professor Ataliba de Castilho

- I. caracteriza-se por enfatizar os diversos usos das variedades linguísticas do português, em especial aqueles não reveladores da norma padrão;
- II. é proposta como uma gramática reflexiva, no sentido de que questiona os fatos linguísticos;
- III. promove a reflexão sobre o bom uso da língua, tendo como subsídio a norma padrão.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

23. Castilho afirma que *o gramático visa a ensinar as pessoas a evitar o erro, a praticar o português correto*. A gramática que corresponde a esse tipo de definição é a

- (A) normativa.
- (B) descritiva.
- (C) internalizada.
- (D) comparada.
- (E) histórica.

Leia o texto do professor Carlos Faraco para responder às questões de números 24 a 26.

Na língua escrita formal (e apenas nela), há certas restrições que são insistentemente reiteradas pela tradição gramatical. Essas restrições são meras convenções e não regras gramaticais propriamente ditas. Vale a pena lembrá-las aqui porque os gramáticos costumam se aproveitar delas para a famigerada (tanto quanto infundada) caça a “erros” de colocação. Siga-as apenas se achar oportuno:

I. Se diz que não se começa período por pronome oblíquo (próclise proibida). Esta é, certamente, a rainha das questões gramaticais. Colocação praticamente universal na fala brasileira, continua sendo condenada na escrita, muito embora a gramática da oralidade já tenha invadido boa parte da escrita, principalmente nos textos literários, nas crônicas, na linguagem mais coloquial de algumas seções de revistas e jornais.

No entanto, não chegou ainda aos textos mais “sérios” – ensaios, editoriais, etc. Mesmo assim, um leitor mais atento já descobre, aqui e ali, em textos de análise política ou econômica construções do tipo *Nos parece que o presidente dos Estados Unidos...* Esses “erros” eventuais, na verdade, indicam que a gramática real dos falantes é mais forte que as restrições gramatiqueras.

II. Se diz que jamais se coloca o pronome oblíquo depois do particípio (ênclise proibida). Assim, são possíveis as colocações *Ele nos tinha visto* ou *Ele tinha nos visto*, mas não *Ele tinha visto-nos*. Cunha e Lindley Cintra (p. 311) lembram que, quando o particípio vem desacompanhado de auxiliar, usa-se sempre a forma oblíqua regida de preposição (*Dada a mim a explicação, saiu*).

III. Se diz que a próclise é obrigatória no caso da famosa – tanto quanto duvidosa – doutrina das “palavras que atraem” o pronome. Cunha & Lindley Cintra (p. 310) dizem, com bastante propriedade, que, nestes casos, a próclise é preferida e não propriamente obrigatória. Daí, que, nestes casos, basta deixar nossa intuição rolar.

(www.cbncuritiba.com.br, 19.11.2007, acessado em 21.05.2009. Adaptado)

24. Dentre as características do português brasileiro, o texto mostra que a colocação pronominal

- (A) invadiu todos os tipos de texto – os mais sérios, em especial – disseminando os usos efetivos que os falantes brasileiros fazem de sua língua materna.
- (B) corresponde a um conjunto de convenções – e não de regras – que aproxima o Brasil de outros países que também utilizam a língua portuguesa.
- (C) é um determinante importante da sintaxe brasileira, cujos usos, apesar de não abonados pelos gramáticos, são fontes fiéis da gramática real dos falantes.
- (D) não pode ter ainda o seu impacto sentido em textos do gênero literário, por exemplo, que são menos abertos aos usos não-padrão da língua portuguesa.
- (E) é condenada pelos seus usos informais tanto nos textos falados como nos escritos, quando se distancia das formas de prestígio social.

25. A situação exposta em III é corretamente exemplificada por

- (A) Em breve, vamos visitá-lo.
- (B) Me esqueci de pagar a conta.
- (C) Visitá-lo-ei no próximo verão.
- (D) Vejo-o com outro humor.
- (E) Não me tragam problemas.

26. Com a utilização do termo *gramatiqueras*, o autor faz uma crítica aos que

- (A) não levam em consideração os conceitos da tradição normativa.
- (B) consideram como erros os usos já correntes no português do Brasil.
- (C) acreditam que a colocação pronominal é questão de convenção.
- (D) não levam para a linguagem informal as regras da linguagem formal.
- (E) seguem as convenções que abonam os usos não corretos dos pronomes.

Leia o texto para responder às questões de números 27 e 28.

Procuradora acusada de agredir menina diz que gritou para educar

A procuradora aposentada Vera Lúcia de Sant’Anna Gomes, acusada de torturar uma menina de dois anos que estava sob sua guarda, negou que tenha agredido a menina e que não sabe como apareceram hematomas em seu rosto. Em entrevista ao “Jornal Nacional”, da TV Globo, ela diz que gritou com a menina com o objetivo de educá-la.

[...]

A procuradora disse também que acha que errou nas atitudes com a menina, mas questionou: “Quero saber qual a mãe que nunca errou com o filho, que nunca extrapolou, que nunca falou uma palavra mais rude”.

[...]

A denúncia (acusação formal) contra a procuradora foi feita no começo de maio pelo Ministério Público, que pediu sua prisão preventiva pelo crime de tortura. Os promotores responsáveis pela acusação afirmam que ela submeteu a criança “a intenso sofrimento físico e mental, agredindo-lhe de forma reiterada, como forma de aplicar-lhe castigo pessoal”.

(www1.folha.uol.com.br/foha/cotidiano/ult95u739031.shtml)

27. Em sua fala, a procuradora aposentada Vera Lúcia de Sant’Anna Gomes sugere que

- (A) é um dever de mãe extrapolar e ser rude com o filho.
- (B) não cabe a uma mãe extrapolar e ser rude com o filho.
- (C) é normal que uma mãe extrapole e seja rude com o filho.
- (D) não se pode admitir que uma mãe seja rude com o filho.
- (E) é preciso que uma mãe nunca extrapole e seja rude com o filho.

28. Considerando a regência verbal dos verbos da última frase do texto – ... “a intenso sofrimento físico e mental, agredindo-lhe de forma reiterada, como forma de aplicar-lhe castigo pessoal”. – vê-se que ela está
- (A) correta nas duas ocorrências.
- (B) incorreta na primeira ocorrência, devendo-se substituir o pronome “lhe” por “na”.
- (C) incorreta na segunda ocorrência, devendo-se substituir o pronome “lhe” por “la”.
- (D) incorreta na primeira ocorrência, devendo-se substituir o pronome “lhe” por “a”.
- (E) incorreta nas duas ocorrências, devendo-se, em ambas, substituir o pronome “lhe” por “la”.

LÍNGUA INGLESA I

Leia o texto e responda às questões de números 29 a 38.

English – the international language

THE BACKGROUND

Illiteracy in the Middle Ages was common. When one king needed to communicate with another, he would hire a scribe to draw the message in written language. It is well known the fact that Charlemagne (8th century) was illiterate. The unavailability of printing made writing systems non-standard and complex. The art of writing was a professional skill not available to everyone. That is perhaps one of the reasons why the Portuguese expedition with Pedro Álvares Cabral in command brought Pero Vaz de Caminha as the official writer.

By 1700, Europe’s literacy rate ranged from 30 to 40 percent; by 1850, 50 to 55 percent; and by the second half of the 19th century writing became a basic qualification in the human societies. In the 20th century illiteracy became definitely an ailment in any field, in any profession. Today an illiterate person in a developed country is an outcast.

What happened with the skills of reading and writing will soon happen with the ability to speak a second language. If we compare the importance of speaking a foreign language 50 years ago with the necessity it represents today, we can foresee how important it will be by the time our children become adults.

RECENT HISTORY

By electing English as the world language, history has sentenced monolingualism to become the illiteracy of the coming future. But how did it happen?

As a result of the Industrial Revolution, the British economic predominance in the 19th century paved the way for a colonialism of large geographical reach that spread the English language in the world. More importantly, the strong political and military predominance of the U.S. after World War II paved the way for a substantial economic and cultural influence that displaced French from the sphere of diplomacy and fixed English as the standard for international communication.

THE PRESENT SCENE

Today’s search for information and need for global communication have already promoted English from being the language of the American, the British, the Irish, the Australian, the New Zealand, the Canadian, the Caribbean, and the South African peoples to being the international language. (36) Portuguese is spoken in 4 countries by approximately 195 million people, English is spoken as a native language by nearly four hundred million people and (37) a *lingua franca*, the Latin of the modern world, “spoken in every continent by approximately eight hundred million people” (Todd iv).

(38), it is estimated that 85 percent of all scientific publications, 75 percent of all international communication in writing, 80 percent of all information in the world’s computers, and 90 percent of Internet content are in English.

(Ricardo, Schütz. *O Inglês como Língua Internacional*. English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-inkl.html>>. Online. 17 de maio de 2010. Adaptado)

29. According to the text,
- (A) Pero Vaz de Caminha brought a scribe with him in the Portuguese expedition to Brazil.
- (B) the illiteracy rates in the Middle Ages and in the 19th century were similar in Europe.
- (C) people who don’t speak English are excluded from the job market in underdeveloped countries.
- (D) nowadays an illiterate person will have difficulties to find a job in any field.
- (E) reading and writing in a foreign language is more important than the ability to speak a second language.
30. De acordo com o texto,
- (A) no futuro próximo, o número de pessoas monolíngues tenderá a aumentar nos países da Europa.
- (B) a língua inglesa se consolidou como língua de comunicação internacional devido ao domínio militar e econômico dos Estados Unidos.
- (C) a língua francesa foi substituída pela inglesa na diplomacia graças à Revolução Francesa e à Revolução Industrial.
- (D) a Inglaterra disputou com a França vastas regiões geográficas para estabelecer suas colônias.
- (E) há 50 anos era muito mais importante ser alfabetizado em uma língua estrangeira do que o será daqui a 50 anos.
31. O prefixo *il-* na palavra *illiterate* tem o sentido de negação, que é encontrado no prefixo da palavra
- (A) influence.
- (B) important.
- (C) industrial.
- (D) predominance.
- (E) unavailability.

32. No trecho do terceiro parágrafo – *What happened with the skills of reading and writing will soon happen with the ability to speak a second language.* – a palavra *soon* ocupa a classe grammatical de
- (A) advérbio.
 (B) adjetivo.
 (C) locução verbal.
 (D) verbo.
 (E) pronome.
33. No trecho do segundo parágrafo – *Today an illiterate person in a developed country is an outcast.* – a palavra *outcast*, em português, tem o sentido de
- (A) sucesso.
 (B) viajante.
 (C) excluído.
 (D) extraordinário.
 (E) estranhar.
34. A expressão do quinto parágrafo – *paved the way* – tem o sentido, em português, de
- (A) impediu o desenvolvimento.
 (B) abriu o caminho.
 (C) da mesma maneira.
 (D) de modo inusitado.
 (E) asfaltou a rodovia.
35. Assinale a alternativa que apresenta um substantivo derivado do substantivo *art*.
- (A) artic.
 (B) articulate.
 (C) artistically.
 (D) artery.
 (E) artist.

Nas questões de números 36 a 38, assinale a alternativa que completa corretamente as respectivas lacunas indicadas nos dois últimos parágrafos.

36. (A) While
 (B) What
 (C) Which
 (D) Thus
 (E) There
37. (A) transformation
 (B) does
 (C) have become
 (D) has become
 (E) speaking

38. (A) On the contrary
 (B) In addition
 (C) However
 (D) Likewise
 (E) Undoubtedly

LÍNGUA ESPANHOLA I

Para contestar a las cuestiones de 29 a 38, lea el texto a continuación.

Instituto Butantan

Aunque aparezca citado en muchas guías de viaje como uno de los principales atractivos turísticos de São Paulo, lo cierto es que el Instituto Butantan es tan poco conocido como visitado, incluso entre los habitantes de la ciudad de Sao Paulo.

El Instituto Butantan (se escribe así y no Butantã, como el nombre del barrio en el que se encuentra) es uno de los más importantes centros de investigación biomédica de todo Brasil, con gran producción de sueros y vacunas, y depende del gobierno del estado de São Paulo. La planta más reciente del Instituto **empieza** ahora a producir varios tipos de sueros y la vacuna de la gripe, y se espera que en breve su producción permita que Brasil sea autosuficiente en ese campo.

El Instituto se encuentra en el barrio de Butantã, pegadito al campus de la Universidad de São Paulo (USP). Ocupa una gran área verde de densa vegetación por la que pasear se convierte en una auténtica delicia. Además de la sorpresa que supone encontrar una zona de vegetación exuberante en la gran jungla de asfalto, el Instituto ofrece otros atractivos al visitante, que paso a describir a continuación, después de un mapa con la ubicación de los diferentes lugares dentro del área del Instituto.

Serpentario. Justo delante del edificio central del Instituto se encuentra el serpentario, en el que se pueden contemplar varias especies de ofidios al aire libre. Antes los animales destinados a la extracción de veneno para la producción de los sueros se encontraban en el serpentario.

Museo Biológico. La parte más visitada del Instituto. Detrás de vidrios se puede contemplar una colección de diversas serpientes, arañas, escorpiones, lagartos y anfibios. La entrada cuesta R\$5 y la visita no es apta para aquellos que les tienen fobia a las serpientes y a las arañas.

Cómo llegar: el autobús representa la forma más económica de llegar al Instituto Butantã (el metro no está listo todavía). Por la Avenida Paulista, en el lado con dirección al barrio de la Consolação, pasan varias líneas que os dejan a 500 metros de la entrada del Instituto. Sirve cualquier línea que pase por la calle Corifeu de Azevedo Marques. La línea 577T-10, identificada como Vila Gomes, con autobuses modernos de color azul, es una de las que tienen una frecuencia mayor y que **podéis** usar para llegar hasta el Instituto. Si **vais** a estar en São Paulo dos o tres días, y a no ser que os interesen sobremanera las serpientes y la producción de sueros antiofídicos, no perdáis tiempo desplazándoos hasta el Instituto. Si vais a estar más tiempo, y queréis pasar una mañana agradable paseando al aire libre, podéis combinar la visita al Instituto con un recorrido por el campus de la Universidad de São Paulo.

(<http://www.blogdesaopaulo.com/instituto-butantan>, mayo de 2010. Adaptado)

29. De acuerdo con el texto, los artículos y el género de las palabras en español, se puede decir con la debida corrección que
- (A) en la viaje a Sao Paulo vale la pena conocer el Instituto Butantan.
 - (B) lo Instituto Butantan es bastante conocido y visitado.
 - (C) les serpientes son atracciones de lo Instituto.
 - (D) azul es el color de los autobuses de la línea 577T-10.
 - (E) lo suero antiofídico del Instituto Butantan es uno dos mejores del mundo.
30. En el primer párrafo, sobre la relación de los habitantes de Sao Paulo y Butantan, se puede decir, con el posesivo adecuado, que
- (A) suyos habitantes lo visitan poco.
 - (B) sus habitantes lo visitan poco.
 - (C) tuyos habitantes lo visitan poco.
 - (D) tus habitantes lo visitan poco.
 - (E) vuestro habitantes lo visitan poco.
31. De acuerdo con el segundo párrafo y el correcto uso adverbial, en Brasil hay
- (A) muy vacuna.
 - (B) muy suero.
 - (C) mucho sueros.
 - (D) muy vacunas.
 - (E) mucha vacuna.
32. A forma verbal **empieza**, presente no segundo parágrafo do texto, poderia ser substituída corretamente por
- (A) *comienza*.
 - (B) *tarda*.
 - (C) *termina*.
 - (D) *supera*.
 - (E) *cesa*.
33. De acuerdo con el segundo párrafo del texto y la debida conjugación verbal, *se espera que en breve su producción permita que Brasil sea autosuficiente en ese campo*, es decir, algún día Brasil
- (A) serían autosuficientes en el campo de las vacunas de la gripe.
 - (B) serías autosuficiente en el campo de las vacunas de la gripe.
 - (C) va a ser autosuficiente en el campo de las vacunas de la gripe.
 - (D) vas a ser autosuficiente en el campo de las vacunas de la gripe.
 - (E) serás autosuficiente en el campo de las vacunas de la gripe.
34. Sobre la ubicación del serpentario, se puede decir correctamente en español:
- (A) El serpentario quedas justo delante del edificio central del Instituto Butantan.
 - (B) El serpentario queda justo delante del edificio central del Instituto Butantan.
 - (C) El serpentario fica justo delante del edificio central del Instituto Butantan.
 - (D) El serpentario ficas justo delante del edificio central del Instituto Butantan.
 - (E) El serpentario eres justo delante del edificio central del Instituto Butantan.
35. Teniendo en cuenta el correcto uso de los verbos pronominales en español, sobre el Museo Biológico se recomienda su visita a quienes
- (A) les tiene fobia a las serpientes y a las arañas.
 - (B) le apetece los lugares claustrofóbicos.
 - (C) le encanta las serpientes y las arañas.
 - (D) les gustan ver las serpientes y las arañas.
 - (E) les gustan las serpientes y las arañas.
36. De acuerdo con el texto, se recomienda que se llegue al Instituto Butantan
- (A) en autobús.
 - (B) de autobús.
 - (C) en metro.
 - (D) con metro.
 - (E) de metro.
37. As formas verbais **podéis** e **vais**, destacadas no último parágrafo, têm como sujeito implícito o pronome
- (A) *ustedes*.
 - (B) *tú*.
 - (C) *nosotros*.
 - (D) *vosotros*.
 - (E) *ellos*.
38. O texto, em seu sentido geral, responde à seguinte pergunta:
- (A) ¿A quién visitar en Sao Paulo?
 - (B) ¿Adónde ir en Sao Paulo?
 - (C) ¿Cómo llegar a Sao Paulo?
 - (D) ¿Cómo salir de Sao Paulo?
 - (E) ¿Qué hacer al salir de copas en Sao Paulo?

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I

39. De acordo com a abordagem interacionista, a formação do indivíduo

- (A) se dá por etapas cronológicas iguais a todos de um mesmo grupo.
- (B) decorre basicamente das características biológicas de sua espécie.
- (C) é determinada por sua inserção em um determinado contexto cultural.
- (D) está dissociada tanto dos aspectos biológicos quanto dos sociais.
- (E) tem uma relação pouco vinculada aos fatores históricos e sociais.

40. Analise as informações relativas à relação professor/aluno.

- I. O professor deve colocar-se na posição de detentor do saber, de quem sabe tudo, pois é a partir de seu conhecimento que o processo de ensino-aprendizagem se desencadeia.
- II. A aprendizagem torna-se mais atraente para o aluno quando ele se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula.
- III. A preocupação do professor não deve restringir-se ao conhecimento, mas seguir no sentido da construção da cidadania do aluno.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.